

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 140

Data: 9 de agosto de 1980

Pg.: _____

Indigenistas cobram apuração de assassinatos

A Sociedade Brasileira de Indigenistas divulgou nota ontem cobrando das autoridades a apuração de denúncias já formuladas por ela e por outras entidades sobre crimes que vêm sendo cometidos contra comunidades indígenas. Na mesma nota, a Sociedade denuncia mais um crime não-elucidado, o do líder indígena Kayoá.

A nota

«A Sociedade Brasileira de Indigenistas — S.B.I., vem mais uma vez a público cobrar às autoridades constituídas a abertura do competente inquérito na apuração das denúncias apresentadas por esta Sociedade e outras de apoio ao índio sobre os crimes que vêm sendo cometidos impunemente contra as comunidades indígenas, com a omissão dolosa da atual administração da Funai.

«As denúncias apresentadas publicamente ao Exmo. Sr. Ministro do Interior contra o mau procedimento e omissão da Funai lamentavelmente não foram consideradas resultando na demissão dos indigenistas denunciante que já atinge o número de cinquenta.

«Entre as denúncias apresentadas, destaca-se o fato da impunidade de vários crimes cometidos contra os índios sem que o órgão tutelar tenha se empenhado na proteção às comunidades indígenas.

«Agora, mais um crime é cometido. Desta vez o bárbaro assassinato do líder indígena KAYOA. Decorrido quase um mês do assassinato, o crime não está elucidado, nem os criminosos presos.

«O Sr. Presidente da Funai, Cel. Nobre da Veiga assumindo publicamente a sua incompetência e omissão, declara que sabe dos nomes e endereços dos criminosos, mas não manda prendê-los, reforçando a declaração do responsável da Funai na região, onde foi cometido o crime, Cel. Amaro Barbetas Ferreira, que ao relatar a situação dos índios KAYOA, declarou que «a missão da Funai não é somente resolver problemas indígenas; mas também evitar grandes prejuízos a terceiros».

«Depois de acusar as entidades de apoio ao índio de serem compostas de «comunistas e agitadores» o Sr. Presidente da Funai, Cel. Nobre da Veiga, sentindo-se perdido diante dos problemas por ele mesmo criados, vem a público cinicamente reconhecer o papel valioso desempenhado por essas entidades.

«O Sr. Cel. Nobre da Veiga, ao referir-se publicamente ao Tribunal Russel, demonstrou desconhecer também o que vem a ser o referido Tribunal. No Tribunal Russel não comparecem criminosos. Lá a comunidade internacional julga crimes cometidos contra minorias raciais baseado em denúncias apresentadas por especialistas no tema, onde são apontados os responsáveis pelos crimes. Infelizmente o Brasil será incluído entre os réus face à ação desastrosa da atual administração da Funai».